

REDE SOCIAL DOS FOTÓGRAFOS DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA: CRIAÇÃO DE NOVAS INFORMAÇÕES

RED SOCIAL DE LOS FOTÓGRAFOS DE LA CONSTRUCCIÓN DE BRASILIA: CREACIÓN DE NUEVA INFORMACIÓN

SOCIAL NETWORK OF PHOTOGRAPHERS OF THE BUILDING OF BRASÍLIA: CREATION OF NEW INFORMATION

André Porto Ancona Lopez

Professor da Pós-Graduação em Ciência da Informação da UnB
apalopez@gmail.com

Niraldo José do Nascimento

Aluno do curso de Doutorado em Ciência da Informação da UnB
niraldo@unb.br

Resumo.

Este artigo utiliza a Análise de Redes Sociais (ARS) como ferramenta na pesquisa de novas informações sobre a rede de fotógrafos da construção de Brasília. Assim como foi com a cidade, a rede também está em construção, devendo ser complementada com entrevistas pessoais. A fotografia, enquanto documento, apresenta características próprias. Para que possa ser utilizada como informação é necessário dar-lhe organicidade. Essa, compreendida no contexto de sua produção, classificação, armazenamento, preservação, tutela, recuperação, reproduções, etc. A ARS é uma metodologia originada da Sociologia e passível de métricas. Apresenta-se como uma ferramenta capaz de revelar informações subjetivas e ausentes em acervos formalizados, ou não. Em especial, ligações entre atores que, não apenas aprofundam a questão da organicidade de fotografias, como também contribuem para o contexto social, político e econômico da época.

Palavras chave: Rede social sobre fotógrafos da construção de Brasília, Fotografias e organicidade, Análise de Redes Sociais.

Resumo. Este artículo utiliza el Análisis de Redes Sociales (ARS) como herramienta en la investigación de nuevas informaciones sobre la red de fotógrafos de la construcción de Brasilia. Así como fue con la ciudad, la red también está en construcción, debiendo ser complementada con entrevistas personales. La fotografía, mientras documento, presenta características propias. Para que pueda ser utilizada como información es necesario darle organicidad. Esa, comprendida en el contexto de su

producción, clasificación, almacenamiento, preservación, tutela, recuperación, reproducciones, etc. La ARS es una metodología originada de la Sociología y pasible de métricas. Se presenta como una herramienta capaz de revelar informaciones subjetivas y ausentes en acervos formalizados, o no. En especial, conexiones entre actores que, no sólo profundizan la cuestión de la organicidad de fotografías, como también contribuyen para el contexto social, político y económico de la época.

Palavras chave. Red social de los fotógrafos de la construcción de Brasilia, Imágenes y organicidad, Análisis de Redes Sociales.

Abstract. This paper uses Social Network Analysis (SNA) as a tool in the research of new information on the network about photographers of the Brasilia building. As it was with the city, the network is also under construction and should be supplemented with personal interviews. The photograph as document presents her own characteristics. To be used as information is necessary to give it organicity. This understood in the context of its production, classification, storage, preservation, protection, restoration, reproductions, etc. The SNA is a methodology originated from Sociology. It is presented as a tool capable of revealing subjective information and gaps in collections formalized or not. In particular, links between actors, not only deepening the question of organicity document imagery, but also contributing to the social, political and economic historical period.

Keywords: Social network about photographers of the Brasilia building, Photography and organicity, Social Network Analysis.

1. INTRODUÇÃO

O elemento inovador desse estudo foi, principalmente, procurar reunir em uma única rede social, os principais fotógrafos da construção de Brasília. Observamos não só a presença de muitos deles, inclusive internacionais, que foram atraídos pela criação da nova capital do Brasil, até então sediada no Rio de Janeiro (antigo Estado da Guanabara), como a dispersão de seus acervos. O objetivo é, portanto, traçar um mapa desses profissionais, os relacionamentos pessoais e institucionais existentes, bem como os novos, estabelecidos, no decorrer de sua presença em Brasília, procurando dar organicidade a um conjunto de documentos imagéticos, vistos por diferentes ângulos, mas centrados em um objeto comum.

Espera-se assim, oferecer uma contribuição inicial, considerando também, a seguinte afirmativa:

É espantoso, do ponto de vista da memória de um país, que o governo de JK

não tenha montado uma equipe de registro documental – bastaria inspirar-se no imperador dom Pedro II, que instituiu a figura do "photographo da Casa Imperial" em 1851. Existem imagens do nascimento de Brasília – parte delas se no imperador dom Pedro II, que instituiu a figura do "photographo da Casa Imperial" em 1851. Existem imagens do nascimento de Brasília – parte delas heroicamente guardada pelo Arquivo Público do Distrito Federal, montado anos depois da inauguração da cidade – porque havia relações de amizade e compadrio. (Brasília 50 anos 2011a)

Embora muitos estudos anteriores já apontassem a possibilidade de transferência da capital federal para o interior do país, o projeto só foi realizado durante o mandato do Presidente Juscelino Kubistchek (1956-1961). Não nos atermos aqui, a descrever todo o processo e motivos da construção de Brasília, assunto já contemplado em inúmeras publicações.

Para tanto, utilizamos uma metodologia oriunda da Sociologia, denominada Análise de Redes Sociais e de um *software* para elaboração e exploração do tema, o Pajek.¹

2. CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA

Em resumo, a transferência da capital federal para o interior do país foi um projeto idealizado desde o século XVIII. Várias personalidades e instituições defenderam a construção de uma nova cidade para implantar a sede política do país. Os principais argumentos alinhavam-se menos ao partidarismo político e mais à relação que a cidade deveria construir com a totalidade do território nacional, até então desconhecido e pouco ocupado. (Tavares 2006).

Uma das justificativas para transferência da capital foi a questão da segurança nacional, pois acreditava-se que com a capital no interior, ela estaria menos vulnerável a ataques militares. Além disso, “analisada no contexto,² é compreensível a denominação de Brasília como “meta síntese” dentro do conjunto de metas do programa “50 anos em 5” do presidente Juscelino Kubistchek” (Tavares 2006: 16), uma vez que promoveria o desenvolvimento e integração do país.

De acordo com Oliveira (2012) “Brasília foi produto de uma conjugação de quatro loucuras: a de Juscelino, a de Israel Pinheiro, a de Oscar Niemeyer e a de Lúcio Costa [...] Brasília foi construída em três anos - pelo menos seus principais prédios foram concluídos nesse prazo”. Niemeyer foi escolhido

¹Disponível em <http://pajek.imfm.si/doku.php?id=download>. Acesso em março de 2012.

²Presidente nomeado para Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), criada em 19 de setembro de 1956 pela Lei no 2.874.

para projetar todas as edificações monumentais da nova capital por decisão de Juscelino Kubitschek e, Lúcio Costa, foi o vencedor do edital do concurso para a escolha do projeto urbanístico de Brasília:

É impossível dissociar Oscar Niemeyer de Brasília. O Plano Piloto, realizado partir do projeto de Lucio Costa, valoriza particularmente a arquitetura de Niemeyer, pois as grandes avenidas, perspectivas e parques permitem ver os edifícios de vários ângulos e de forma desimpedida. Provavelmente, nenhuma cidade na história teve um arquiteto "oficial" com tantas realizações e tanto poder. (Lago 2011).

Na “Carta ao Leitor” os editores da Revista Vejam destacam:

A inauguração de Brasília, em 21 de abril de 1960, foi a realização de uma utopia, como foram todas as grandes epopeias fundadoras de nações. Erguer uma capital modernista no meio do cerrado, a centenas de quilômetros dos grandes centros urbanos, exigiu uma visão de mundo tão ampla, corajosa e ousada quanto a que levou o homem às grandes navegações e à conquista do espaço. (Brasília 50 anos 2011b)

Enfim, Brasília, atualmente, ainda é respeitada como um dos mais audaciosos projetos já realizados em âmbito mundial, bem como, pelo arrojo e controvérsia de seus traçados e arquitetura, motivo da atenção de vários fotógrafos que foram atraídos para documentar sua criação.

1. METODOLOGIA

A escolha da Análise de Redes Sociais - ARS, uma metodologia cujas origens remontam à Sociologia, foi no sentido de elaborar um sociograma (uma espécie de mapa contextual) dos principais relacionamentos e interações dos fotógrafos da construção de Brasília. Entende-se que esse tipo de visão espacial resume e facilita a compreensão desses relacionamentos.

Uma rede social é uma estrutura de indivíduos e/ou organizações chamados de vértices (ou nodos, ou “nós”) que são conectados por ou um mais tipos de interdependência, como amizade, interesses comuns, relações financeiras, desafetos, relações amorosas, crenças, prestígio, conhecimento, etc. (Rossi 2011).

Bandyopadhyay et al (2010: 1) assim definem uma rede social:

O termo rede social refere-se à articulação de uma relação social, atribuída ou alcançada, entre indivíduos, famílias, aldeias, comunidades,

regiões e assim por diante. Cada um deles pode desempenhar dois papéis, agindo como uma unidade ou um nó de uma rede social, bem como um ator social.

Do pronto de vista da ARS, o ambiente social pode ser expresso através de padrões ou regularidades nas relações entre unidades que interagem entre si. Tais padrões regulares estão relacionados à estrutura da rede ou sistema. (Wasserman; Faust 1994). Uma vez que consigamos reconhecer esses padrões, obtemos um entendimento mais profundo deles. Se conseguirmos compreender o conceito através de um exemplo, aumentamos nossa capacidade de reconhecer e entender os demais. Além disso, ao começar a ver como estas estruturas determinam o comportamento dos sistemas de modos notavelmente semelhantes, podemos pensar em termos mais amplos sobre suas implicações. Passamos a ver a "floresta" assim como as "árvores" porque podemos ver os inter-relacionamentos entre os elementos do sistema (Kauffman 1980).

Pesquisas em várias áreas acadêmicas têm demonstrado que as redes sociais operam em vários níveis, de famílias a nações e desempenham um papel crítico na solução de problemas, na forma como as organizações agem e na maneira que os indivíduos conseguem alcançar seus objetivos. A ARS também pode ser usada para medir o capital social - o valor que um indivíduo recebe a partir de seus relacionamentos em uma rede social (Rossi *et al* 2011; Nooy *et al* 2005).

A ARS permite a visualização dos relacionamentos sociais em termos da teoria de redes, consistindo de nodos e conexões (também chamados de linhas ou *links*). Vértices são os atores individuais das redes e as linhas são as relações entre os atores. As estruturas gráficas resultantes da representação das redes sociais são, normalmente, muito complexas, existindo diferentes tipos de linhas ligando os vértices.

Essa metodologia disponibiliza, também, análises aprofundadas de redes sociais, incluindo, entre outras: Centralidade (mostra, em termos visuais a rede como um todo e indica se ela é coesa ou se é dispersa); Sentimentos e Amizade, Afiliações (a que grupos ou outras organizações estão ligados os usuários de uma rede), Centro e periferia (identifica os usuários que estão no centro da rede, os mais importantes e os que estão à margem); Intermediação (identifica os usuários com maior poder de intermediação na rede), etc.

Como exemplo, Nascimento (2012: 12) realizou uma pesquisa com a turma da disciplina "Inteligência Corporativa" do curso de Pós-Graduação em "Comunicação Corporativa" do Centro de Pós-Graduação da Escola Superior da Amazônia – CPÓS/ESAMAZ, ministrada em junho de 2012, em

Belém (PA). Os nomes reais dos alunos foram omitidos por questão de privacidade.

Uma turma de alunos pode ser considerada um sistema de relações sociais, especialmente se os mesmos se conhecem e mantêm relacionamentos entre si. É um tipo de “organização” na qual estão presentes conhecimentos, competências, lideranças, relações de poder e vários outros atributos passíveis de análise e posterior ação pelo professor ou facilitador.

A turma era composta de 36 alunos e foi solicitado a cada um deles que respondesse à seguinte questão: “Indique dois colegas com os quais você gostaria de fazer o trabalho final da disciplina em conjunto?”. Infelizmente, por escassez de tempo, apenas os primeiros 15 alunos puderam indicar dois colegas. Os demais 21, puderam indicar apenas um colega. Os dados foram tabulados e construídos as redes apresentadas a seguir. Todo o processo demandou cerca de quatro horas, incluindo a pesquisa, tabulação, construção e análise das redes.

O resultado é apresentado na Fig. 1. Trata-se de uma rede de relacionamentos com nove componentes. Já na rede básica é possível identificar “clusters” na sala, bem como, alunos-chave. As linhas que apresentam o número dois representam os alunos que tiveram a oportunidade de indicar dois colegas.

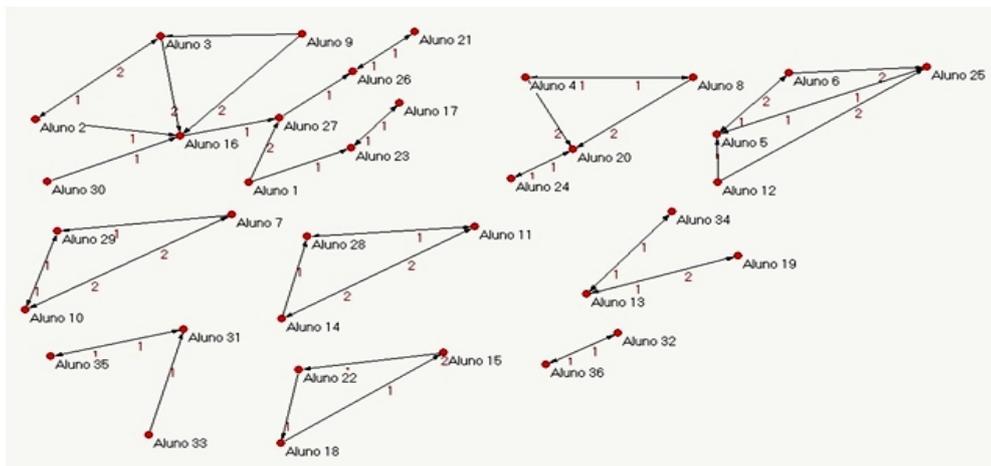


Figura 1: Rede Social de afinidades do curso de pós-graduação do CPÓS. Imagem do autor.

O próximo passo foi criar uma partição da rede de modo a calcular o grau de poder de cada aluno em termos percentuais, representado por diferentes cores. Os graus de poder foram calculados a partir do número de relacionamentos que cada aluno com mantinha com outros na turma, apresentado na Fig. 2. Podemos observar que quem detém mais poder é o Aluno 16 (0,14 ou 14%). Em seguida vêm os alunos com grau de poder igual a 11%, representados pelos vértices de color azul, seguidos pelos alunos com grau de poder de 9% (cor vermelha) e assim por diante.

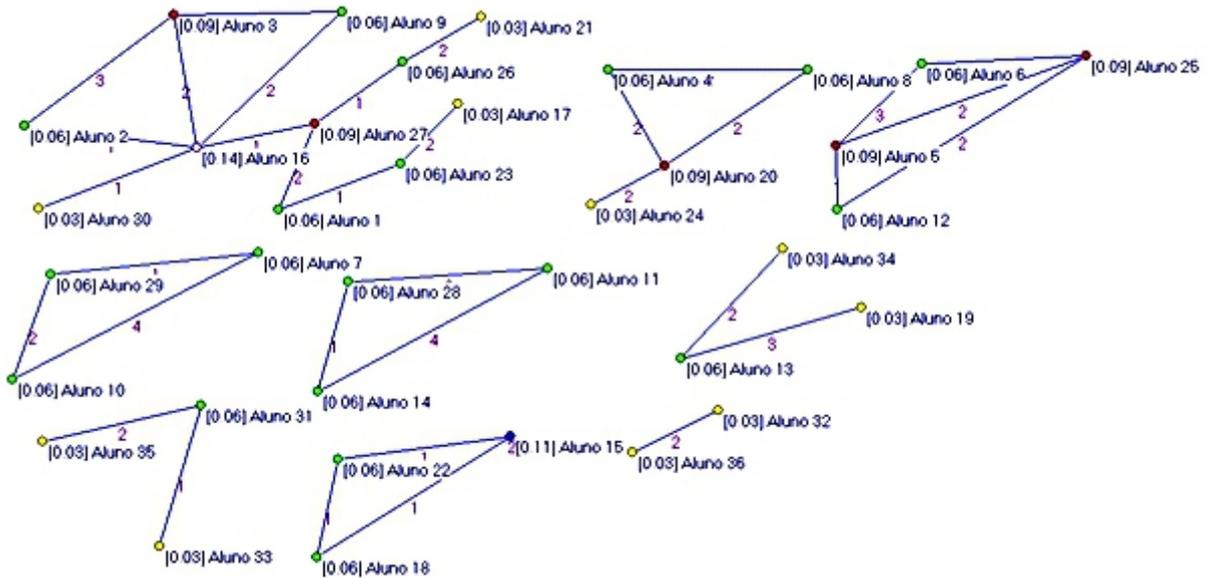


Figura 2: Graus de poder de cada aluno na turma. Imagem do autor.

Possivelmente, o Aluno 16 é a pessoa mais aplicada e com maiores conhecimentos na sala. Contudo, isso não é conclusivo. Pode ser que ele detenha, também, ou por outro lado, alto poder de liderança e popularidade combinadas. O poder maior desse aluno se deve ao fato dele estar ligado a uma rede articulada, ao contrário do Aluno 27, cuja rede é linear.

Os alunos 16 e 27 compõem o que se denomina *bridge* (ponte). Ou seja, ambos têm o poder de filtrar informações entre os grupos a que pertencem. Nessa situação, o Aluno 27 ocupa uma posição mais frágil. Caso o Aluno 16, por algum motivo, rompa com ele, seu poder cairá muito. Além disso, qualquer dos membros da rede do Aluno 27 poderá estabelecer uma ligação com o Aluno 16, enfraquecendo o Aluno 27. Isso é conhecido como “exploração de buracos estruturais”.

Finalmente, qualquer outro membro de outro componente da rede que conseguir ligação com a rede do Aluno 16, especialmente com o próprio Aluno 16 ou com o Aluno 3 (que também tem poder elevado) irá aumentar em muito o seu poder dentro da turma.

Para efeito desse artigo, de caráter mais exploratório, optou-se apenas pela construção de um sociograma, uma vez que, para aplicação e análise dos recursos citados anteriormente, seria necessário um estudo muito mais aprofundado e extenso. Tal fato é merecedor de considerações na conclusão do mesmo.

O levantamento de dados foi feito exclusivamente na Internet, por meio de consultas a sites e documentos existentes no mesmo.

4. A REDE SOCIAL DOS FOTÓGRAFOS DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA

A pesquisa dos fotógrafos de Brasília foi realizada exclusivamente na Internet, através da consulta a artigos, revistas especializadas em fotografia, sites de organizações governamentais, reportagens em jornais eletrônicos, blogs e outros tipos de site.

Foram, então, escolhidos os mais citados, totalizando doze, em ordem alfabética: Gabriel Gondim, Geraldo Vieira, Hélio de Oliveira, Jean Manzon, Jesco von Puttkamer, Marcel Gautherot, Mario Fontenelle, Peter Scheier, René Burri, Roberto Stuckert, Sérgio Jorge e Thomaz Farkas.

Nesse ponto, acredita-se ser importante observar que este artigo, embora tenha por objetivo oferecer uma maior organicidade e contexto às imagens realizadas durante a construção de Brasília, está orientado aos fotógrafos e não às fotografias, ou a documentos imagéticos. Essa ressalva se fundamenta na questão de que a organicidade de documentos imagéticos, em termos de arquivos, não tem no fotógrafo o seu objeto principal, mas em um conjunto de elementos, como destacado no projeto DIGIFOTO/CNPq por Lopez (2010: 25):

A proposta de descrição de materiais fotográficos de arquivo buscou contemplar as especificidades deste material, sobretudo no que tange à articulação entre as instituições (ou titulares pessoais), os conjuntos, as atividades e os documentos fotográficos. O resultado final é mais do que um instrumento de pesquisa, é o reflexo do desenvolvimento inicial de uma metodologia de tratamento da informação fotográfica. Tal metodologia visa a construção de uma solução prática, em termos de inovação, à tensa relação entre proveniência arquivística e descrição de conteúdos, há muito discutido na literatura da área.

A classificação arquivística de documentos imagéticos deve levar em consideração, em primeiro lugar, o contexto de produção, e não necessariamente, o fotógrafo, nesse caso, se configura como o produtor, no sentido *lato*, da imagem.

Feita a ressalva, pode-se observar na Fig. 3 a rede resultante da pesquisa:

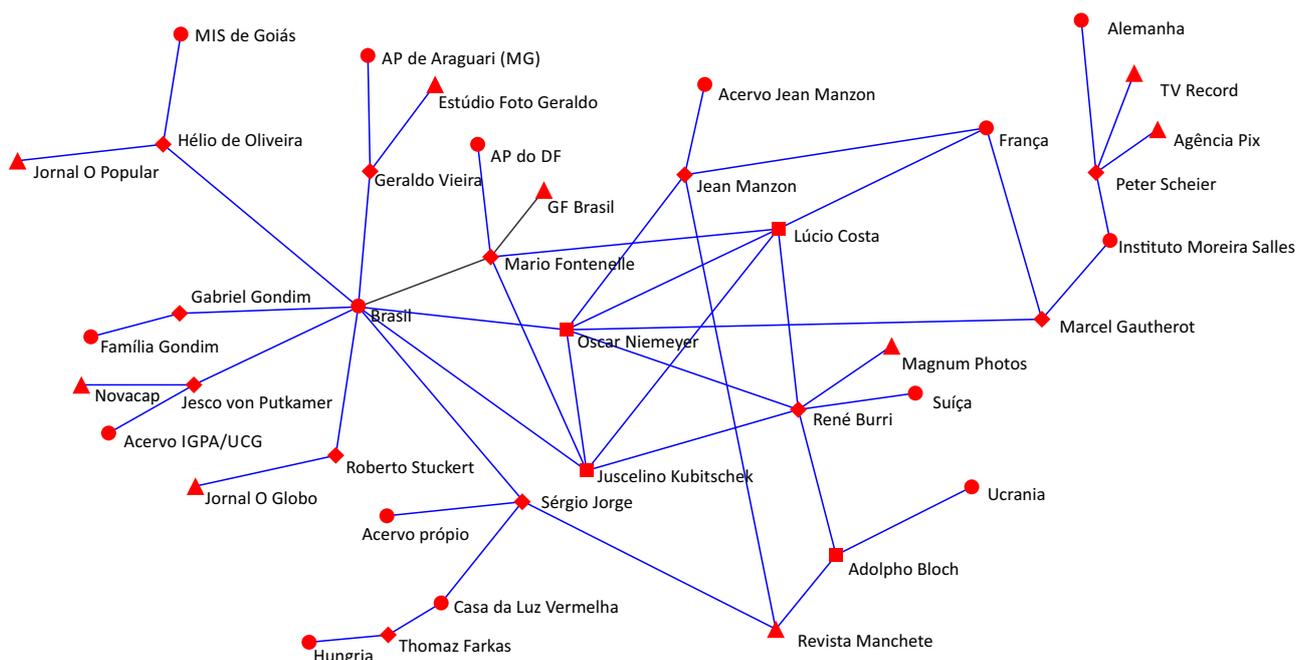


Figura 3. Rede Social dos Fotógrafos da Construção de Brasília. Imagem do autor.

A disposição da rede não segue qualquer padrão, tendo sido realizada manualmente para melhor visualização. Os vértices foram definidos através de símbolos, de modo a facilitar a compreensão visual:

- Indica o país de procedência ou o acervo em que se encontram as fotos;
- ◆ Representa os fotógrafos;
- ▲ Representa a instituição para a qual realizaram as fotos;
- Representam autoridades ou pessoas a quem os fotógrafos mantinham laços de amizade.

Para evitar sobreposição de linhas, foram utilizadas algumas siglas ou nomes reduzidos, abaixo descritos:

- MIS de Goiás: Museu da Imagem e do Som de Goiás, Brasil;
- Família Gondim: herdeiros de Gabriel Gondim, detentores de seus acervos;
- Novacap: Companhia Urbanizadora da Nova Capital, Brasília (DF), Brasil;
- Acervo IPGA/UCG: Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia/ Universidade Católica de GF Brasil: Governo Federal do Brasil;

- AP de Araguari (MG): Arquivo Público de Araguari (MG), Brasil;
- AP do DF: Arquivo Público do Distrito Federal, Brasília (DF), Brasil,
- GF Brasil: Governo Federal do Brasil;

Uma das principais características que se pode observar na rede (Fig. 3) é a ausência de relacionamento entre os fotógrafos. Na literatura analisada não foi encontrada nenhuma menção de relacionamento entre eles. Em termos gerais, parece não haver essa preocupação por parte dos produtores dos documentos, além das biografias, quando existentes, serem muito resumidas. Tal lacuna ainda é possível de ser preenchida através de uma pesquisa de campo, ou com os próprios fotógrafos ainda vivos, familiares ou amigos. Mais à frente, apresenta-se um breve resumo de cada um deles.

A inserção dos países de procedência dos indivíduos representados na rede teve por objetivo propiciar informações que podem ser relevantes quando do aprofundamento dessa pesquisa. Contudo, há que se observar que isso pode não ser significativo em todos os casos. René Burri, por exemplo, continua residindo na Suíça, enquanto que Lúcio Costa nasceu na França, devido às atividades oficiais de seu pai, que era almirante e se deslocava com a família por vários países. Há que verificar se tais fatos são relevantes na composição dos relacionamentos da rede.

Em termos técnicos da ARS, optou-se por utilizar uma rede não dirigida. A diferença entre uma rede não dirigida e uma dirigida, é que a última apresenta setas nas pontas dos arcos. Tais setas indicariam, por exemplo, que tal fotógrafo, optou por fazer uma amizade com uma determinada autoridade, ou escolheu a instituição onde deveria ser guardado seu acervo, ou o contrário. Como a literatura pesquisada, na maioria dos casos, não revelou tais informações, optou-se por uma rede não dirigida.

A Tab. 1 contém um resumo das origens e cronologia de cada um dos fotógrafos estudados:

Tabela 1. Origens e cronologia dos fotógrafos estudados (2013)

Fotógrafo da Rede	Local de Nascimento	Origem	Data de Nascimento	Data de Falecimento
Geraldo Vieira	Estrela do Sul (MG)	Brasil	1911	1993
Gabriel Gondim	Fortaleza (CE)	Brasil	1925	1994
Hélio de Oliveira	Buriti Alegre (GO)	Brasil	1935	-
Jean Manzon	Paris	França	1915	1990
Jesco Von Puttkamer	Macaé (RJ)	Brasil	1919	1994
Marcel Gautherot	Paris	França	1910	1996

Fotógrafo da Rede	Local de Nascimento	Origem	Data de Nascimento	Data de Falecimento
Peter Scheier	Fglogau	Alemanha	1908	1979
René Burri	Zurique	Suíça	1933	-
Roberto Stuckert	-	Brasil	-	-
Sérgio Jorge	Amparo (SP)	Brasil	1937	-
Thomas Farkas	Budapeste	Hungria	1924	2011

4.1 Principais citações encontradas para formação da rede e outras informações relevantes

A respeito das fotografias da criação de Brasília e dos fotógrafos Hélio de Oliveira, Geraldo Vieira e Gabriel Gondim:

Poucas cidades no mundo foram tão fotografadas desde seu nascimento quanto Brasília. A capital da República ganhou álbum desde o planejamento de sua existência até o período adulto, incluindo aí a gestação e o nascimento. Hoje, os baús guardam coleções extensas de documentos geralmente pertencentes a famílias de fotógrafos ou a instituições públicas e privadas, mas ainda é possível colecionadores e pesquisadores conseguirem o acesso a esse material. Seja para formar uma coleção particular ou para integrar pesquisas pessoais, o universo é vasto. No Instituto Moreira Salles (IMS) e na Galeria da Luz Vermelha é possível comprar imagens para colecionar. Em acervos como o de Hélio de Oliveira, Geraldo Vieira e Gabriel Gondim há preciosidades para deleite dos pesquisadores, que também contam com o acervo de 4.500 fotos do Acervo Público do Distrito Federal. (Maciel 2011).

A respeito de Mário Fontenelle, Juscelino Kubistchek, Marcel Gautherot, Oscar Niemeyer, Jean Manzon e Thomas Farkas:

Fontenelle, porque Juscelino gostava dele. Gautherot, porque Niemeyer o convocara para a empreitada. Havia também repórteres fotográficos de órgãos de imprensa, como Jean Manzon, e apaixonados como Thomaz Farkas, além de correspondentes internacionais, como os da agência Magnum. Mas eram iniciativas pessoais, de gente obcecada. (Brasília 50 anos, 2011a).

A respeito da política de tratamento de documentos imagéticos no Brasil:

Nunca existiu preocupação oficial de documentar um momento épico do país. Como sempre, é a iniciativa privada que preserva os documentos históricos. Os negativos de Gautherot, Scheier e Farkas fazem parte do acervo do Instituto Moreira Salles. (Brasília 50 anos 2011a).

A respeito de Peter Scheier:

Chegou em São Paulo em 1937 com uma carta de recomendação para trabalhar num frigorífico. Nas horas vagas vendia cúpulas de abajur. Cansado de carregar as cúpulas decidiu fotografá-las e realizou um catálogo. Foi o início de uma profissão que levou adiante com entusiasmo, mentalidade aberta e espírito curioso. [...] De 1958 a 1962 foi fotógrafo oficial de eventos da emissora de televisão Record. Representante da agência Pix dos Estados Unidos, publicou reportagens no exterior, entre as quais a inauguração de Brasília. (Coleção Pirelli / MASP de fotografia s.d.).

Sobre o acervo de Gabriel Gondim:

Já a família de Gabriel Gondim desistiu de doar os 30 mil negativos e slides do acervo e prefere falar em venda depois de avaliar o conjunto em R\$ 4 milhões. “Falamos com todos os secretários de Cultura desde o governo de Cristóvam (Buarque), mas ninguém se interessou”, lamenta Gabriel, filho do fotógrafo. Parte das imagens foi publicada no livro Arquivo Brasília, organizado pelo alemão Michael Wesely. Com a perspectiva de venda praticamente encerrada, a família encaixotou o acervo em 30 caixas e guardou em um container de uma transportadora. “Está lá há oito anos”, diz Gabriel, que conservou uma caixa com negativos para eventuais consultas. Brasília em construção se transforma em objeto do desejo de admiradores. (Maciel 2011).

Sobre de Hélio de Oliveira:

Foi o primeiro fotógrafo a retratar o Presidente J.K. no sítio onde se ergueria a nova Capital do País, em 1956. Fotografou os primeiros grandes acontecimentos de Brasília, como as primeiras construções, a primeira

missa, a inauguração oficial da capital, as primeiras visitas ilustres, sempre acompanhando os Governadores de Goiás. (Programa Raíces s.d.).

Sobre Hélio de Oliveira e seu acervo:

Na casa de Hélio de Oliveira, em Goiânia, os trâmites para disponibilizar a coleção de duas mil fotos históricas da cidade estão mais avançados. Aos 82 anos, o fotógrafo ganhou um instituto com o próprio nome e, em breve, será também objeto de livro. “Ele foi o primeiro a fotografar JK e a nova capital”, garante o filho Hélio. A coleção não se limita à capital e abrange boa parte da história política de Goiás, já que Hélio era fotógrafo oficial do governo do estado. (Maciel 2011).

A respeito de Marcel Gautherot:

Que Brasília tenha sido realizada na crista de uma onda histórica tão promissora é comoventemente evocado pelas fotografias elegíacas do francês Marcel Gautherot, tiradas entre 1956 e 1960, quando o núcleo inicial da nova capital estava em construção. (Estadão 2010).

Sobre as publicações de Marcel Gautherot e Mário Fontenelle:

Ao mesmo tempo, é inquietante o fato de que as imagens de Gautherot da vida difícil desses trabalhadores, acantoados em seus alojamentos e improvisados abrigos temporários, feitos de restos de construção, não tenham sido publicadas durante a primeira fase da realização de Brasília, ao contrário do registro supostamente mais objetivo feito pelo fotógrafo oficial Mário Fontenelle. (Estadão 2010).

Sobre Geraldo Vieira e seu acervo:

Nas coleções particulares herdadas por famílias a comercialização é mais delicada. Muitos preferem ceder as imagens ao invés de vendê-las. É o caso de Henrique Vieira, neto de Geraldo Vieira, responsável por uma série de registros aéreos da cidade ainda em obras. No ano passado, Henrique preparou livro e exposição para comemorar os 50 anos de Brasília, mas com os escândalos da Caixa de Pandora, a verba destinada ao projeto foi

cancelada. “Minha intenção era doar o acervo ao Arquivo Público e pedir o tombamento. Não queremos comercializar. Como são imagens históricas, é um patrimônio do povo. O que queríamos era o livro para divulgar a obra do meu avô, que quase ninguém conhece.” As 457 imagens de Brasília que integram o acervo já estão digitalizadas e guardadas em Araguari (MG), mas Henrique não tem problemas em ceder para pesquisas, publicações e reproduções. (Maciel 2011).

Sobre René Burri:

Este registro da construção de Brasília foi feito pelo fotógrafo suíço René Burri que documentou nos anos 60 a nova capital brasileira. Burri era amigo de Juscelino Kubitschek, e dos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. “Para mim Brasília era uma utopia que se transformou em realidade. Era uma cidade que saiu do nada em poucos anos”, afirma René. Em 2011 publicou na Suíça um livro de 226 páginas com imagens inéditas de Brasília. As fotos foram tiradas entre 1958 e 1997, onde ele já esteve quinze vezes. Porém seu trabalho não destaca apenas as linhas arquitetônicas da capital brasileira, mas sim nas pessoas que estão por trás dessa obra do século, como Oscar Niemeyer e JK. (SWISSINFO.CH 2011).

René Burri, sobre si mesmo e o relacionamento com Adolfo Bloch:

Então, apesar do jubileu de Brasília já ter ocorrido no ano passado, comecei a selecionar as fotos de Brasília - e eu tinha muitas delas, que foram publicadas em revistas como a "Paris Match" ou na "Manchete" do meu amigo Adolfo Bloch, por ocasião da inauguração, mas também uma grande quantidade de material ainda não publicado. (SWISSINFO.CH 2011).

A respeito de René Burri e a Magnum Photos:

Rene Burri joined Magnum Photos in 1955 and became a full Member in 1959. (Magnum Photos s.d.).

Sobre Jesco von Puttkamer:

Sua vida foi marcada por duas fases: a anterior ao indigenismo, quando atuou como produtor agrícola, auxiliou na instalação de imigrantes no Paraná e foi membro do Departamento de Relações Públicas na Novacap, em Brasília. Na nova capital, Jesco registrou passo a passo sua construção até a inauguração

da mesma. (IPGA/UCG s.d.).

Sobre Sérgio Jorge:

A galeria Casa da Luz Vermelha é a única de Brasília na qual é possível encontrar fotografias históricas da cidade para comprar e colecionar. O acervo abriga lote de imagens de Sérgio Jorge, fotógrafo paulista que visitou a capital na época da construção e da inauguração para documentar a cidade para a revista Manchete e para o editor Abril. No arquivo pessoal, Jorge contabiliza uma média de 100 mil imagens. Na galeria, ele mostra quatro trabalhos, todos realizados durante os festejos de inauguração da cidade. “Na época, esse material foi bastante procurado, mas hoje a procura é muito pequena”, repara Jorge, o primeiro a ganhar um Prêmio Esso da fotografia, em 1960. (Maciel 2011).

Sobre Roberto Stuckert:

No início do século passado, Eduard Francis Rudolf Deglon Stuckert desembarcou no Porto de Cabedelo (PB) vindo da Suíça. Fotógrafo, desenhista, escultor, intérprete em oito línguas, também tinha por missão elaborar as cartas náuticas durante a viagem. Na capital paraibana, junto com seus filhos Manfredo, Gilberto e Eduardo Roberto, montou o Foto Stuckert. Eduardo Roberto - o mais novo - passou por Maceió (AL), onde foi precursor do fotojornalismo no jornal Gazeta de Alagoas. De lá, seguiu para o Rio de Janeiro, onde trabalhou no Globo. Era 1957, quando foi indicado para fazer a reportagem da construção de Brasília. Após um período na nova capital do Brasil, retornou ao Rio de Janeiro e deixou Roberto (Stukão) - o filho mais velho – na tarefa de seguir fotografando a construção da nova capital brasileira. (ABI-INTER 2011).

Sobre Jean Manzon:

Ainda em 1952 fotografou algumas reportagens para a Revista Manchete, e em seguida, foi convidado pelo Presidente Juscelino Kubistchek a fotografar Brasília e demais obras de seu governo. (Acervo Jean Manzon s.d.).

CONCLUSÕES

A ARS apresenta muitas potencialidades, como foi dito anteriormente, especialmente para a Ciência da Informação. Para que se possa aproveitar todo esse potencial é necessário, contudo, haver um volume de informações que caracterizem com maior profundidade os inter-relacionamentos entre os atores da rede (indivíduos e instituições, no caso). Espera-se, por outro lado, que, com este artigo, tenha-se dado um passo inicial em direção ao aproveitamento pleno da metodologia, embora o produto resultante apresente apenas um sociograma. A ARS já foi aplicada a várias áreas de conhecimento com resultados positivos e, acredita-se, pode ser de grande auxílio na recuperação de fatos históricos relevantes, seja do Brasil ou de outro país.

Os sítios e documentos pesquisados foram quase uma centena, muito mais que os citados nas referências. Dado a extensão da pesquisa, sugere que o problema encontra-se na ausência de uma preocupação mais séria com a história factual e documental do país, que se reflete na carência de literatura sobre os fotógrafos da construção de Brasília, especialmente no que tange às suas biografias. Portanto, acredita-se que uma pesquisa de campo, principalmente orientada a entrevistas e contatos com fotógrafos ainda vivos, familiares, amigos e pessoas que vivenciaram a época, venha preencher essa lacuna.

REFERÊNCIAS

- ABI-INTER. (2011). *Fotógrafo Roberto Stuckert realiza palestra em Nova York*. Associação Brasileira de Imprensa Internacional. Disponível em <http://noticias.abiinter.com/artigo-5993.Fotografo-Roberto-Stuckert-realiza-palestra-em-Nova-York.html>
- ACERVO JEAN MANZON. (s.d.). Biografia. Disponível em <http://www.acervojeanmanzon.com.br>
- BANDYOPADHYAY, SURAJ; RAO, A R.; SINHA, B. K. (2010). *Models for Social Networks With Statistical Applications*. Sage Publications Inc. Thousand Oaks, CA, USA, 240p.
- BRASÍLIA 50 ANOS. (2011^a). *Fotografia: Caçadores de imagens*. Revista Veja: Edição Especial. Disponível em <http://veja.abril.com.br/especiais/brasil/cacadores-imagens-p-144.html>
- BRASÍLIA 50 ANOS (2011b) *Uma janela para a história*. Revista Veja: Edição Especial. Disponível em <http://veja.abril.com.br/especiais/brasil/janela-historia-p-14.html>
- COLEÇÃO PIRELLI / MASP DE FOTOGRAFIA. (s.d.). *Peter Scheier*. Disponível em <http://www.colecaopirellimasp.art.br/autores/192/obra/696>
- DE ROSSI, A. (2011). *Social Network Analysis: Theory and Applications*. Wikibook with a compilation of articles about and related to social network analysis. Disponível em http://train.ed.psu.edu/WFED-543/SocNet_TheoryApp.pdf
- FICHER, S., (Tr.) (2010). *Kenneth Frampton analisa obra sobre a construção de Brasília*. Disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/arteelazer,kenneth-frampton-analisa-obra-sobre-a-construcao-de-brasil,536607,0.htm>
- IPGA/UCG. (s.d.). *Sala 2: Vida de Jesco*. Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia/ Universidade Católica de Goiás. Disponível em http://www.ucg.br/ucg/institutos/igpa/site/home/secao.asp?id_secao=1742
- KAUFFMAN, D. L. (1980). *Systems 1: An Introduction to Systems Thinking*, Minneapolis, MN, S.A. Carlton, Publishers, 41 p.

- LAGO, A. C. (2011). *Arquitetura: Niemeyer, modo de usar*. Brasília 50 anos. Revista Veja: Edição Especial. Disponível em <http://veja.abril.com.br/especiais/brasil/niemeyer-modo-usar-p-062.html>.
- LOPEZ, A. P. A. (2010). *DIGIFOTO WEB: repositório digital de materiais fotográficos de arquivo*. Projeto de Pesquisa aprovado pelo CNPq. Brasília. Disponível em http://www.4shared.com/get/KhyaTxS3/DIGIFOTO_WEB.html
- MACIEL, N. (2011). *Brasília em construção se transforma em objeto do desejo de admiradores*. CORREIO BRAZILIENSE. Disponível em http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2011/04/21/interna_diversao_arte,248926/brasil-em-construcao-se-tranforma-em-objeto-do-desejo-de-admiradores.shtml
- MAGNUM PHOTOS. (s.d.). *René Burri*. Disponível em http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=CMS3&VF=MAGO31_9_VForm&ERID=24KL5350UE
- NASCIMENTO, N. (2012). *Introdução à Análise de Redes Sociais como apoio à Gestão do Conhecimento*. GC Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Gestão do conhecimento, outubro de 2012. Disponível em <http://issuu.com/sbgcnacional/docs/revista-gcbrasil-150/19?e=0>
- NOOY, W; MRVAR, A.; BATAGELJ, V. (2005). *Exploratory Network Analysis with Pajek*. Cambridge. 362p.
- PROGRAMA RAÍZES. (s.d.). *Entrevista com Hélio de Oliveira*. Disponível em <http://www.programaraizes.net/posts/helio-de-oliveira>
- OLIVEIRA, L. L. (2012). *O Governo de Juscelino Kubitschek: a construção de Brasília*. FGV/CPDOC. Disponível em <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Brasilia/Construcao>
- SWISSINFO, CH. (2011). *René Burri: o fotógrafo que viu Brasília nascer*. Disponível em http://www.swissinfo.ch/por/reportagens/Rene_Burri:_o_fotografo_que_viu_Brasilia_nascer.htm?cid=29646098
- TAVARES, J. (2006). *Idealizar uma cidade, (re) desenhar o território*. "IX Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, São Paulo, 4 a 6 de setembro de 2006". Formato PDF. Disponível em <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/1118/1093>

- WASSERMAN, S.; FAUST, K. (1994). *Social Network Analysis: Methods and Applications*. Cambridge: Cambridge University Press.



André Porto Ancona Lopez es profesor en la Facultad de Ciencia de la Información de la Universidad de Brasilia (UnB), Brasil, donde da clases en el curso de graduación en Archivología y en el Programa de Pos-graduación de Ciencia de la Información, del cual es coordinador. Se graduó en Historia en la Universidad de São Paulo (USP), donde se especializó en Organización de Archivos. Su máster en Historia Social fue publicado bajo el título *Tipologia documental de partidos e associações políticas brasileiras* (Ed. Loyola, 1999). En 2001 terminó su Doctorado con el trabajo “As razões e os sentidos: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos”. Publicó el libro *Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa* (AESP, 2002). Su experiencia archivística incluye pasajes por varias instituciones, entre ellas: Centro de Documentación del Movimiento Obrero Mário Pedrosa; Archivo de Negativos de la Prefectura de São Paulo; Archivo del Municipio de Amparo (del cual fue director). Entre 2001 y 2009 fue profesor del curso de especialización en Archivos de la USP. Durante más de diez años fue profesor de Historia en la Universidad Estatal de Maringá (UEM), Brasil. Actualmente desarrolla un proyecto de productividad, con subsidios del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq), con una investigación que discute la organicidad archivista de los documentos fotográficos. Participa en el grupo de trabajo del Consejo Internacional de Archivos sobre archivos fotográficos y audiovisuales (ICA-PAAG). Coordina, junto a la Red Iberoamericana de Enseñanza Universitaria blog destinado a amparar las acciones de comunicación de la dicha red (<http://bieau.blogspot.com/>). También es responsable por los siguientes blogs: *Diplomática e Tipologia Documental* (<http://diplomaticaetipologia.blogspot.com/>), dirigido a los alumnos de graduación; *Metodologia em Ciência da Informação*. (<http://metodologiaci.blogspot.com/>), centrado en investigaciones de pos-graduación; *Digifoto/Web* (<http://digifotoweb.blogspot.com/>), relacionado con la investigación sobre documentos fotográficos. Su CV está disponible en <http://lattes.cnpq.br/2683882609392455>.



Niraldo José do Nascimento é aluno do Doutorado em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UNB), Brasil, na linha de pesquisa de Acervos Fotográficos (2011-2015). Elabora a tese intitulada “Dimensões informacionais de documentos imagéticos do transporte ferroviário no Brasil: o caso da Rede Mineira de Viação (1931 – 1953)”. cursou pós-graduação em Análise de Sistemas Informacionais e mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É professor convidado do curso de Pós-Graduação em Modelagem de Sistemas Complexos (EAD), parceria UNB / Duke University (EUA) e do curso de Pós-Graduação em Empreendedorismo e Inovação do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT/UNB. É Supervisor Editorial da Revista da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento e *Expert reviewer on the panel for Innovation: Management, Policy & Practice. Maleny, Queensland - Journal of Management and Organisation*. Seu CV está disponível em <http://lattes.cnpq.br/3854885552647613>.